

## DIAGNÓSTICO DAS CAUSAS DE REPROVAÇÕES NO CURSO DE ZOOTECNIA/UFPEL: UM ESTUDO SOBRE OS FATORES CRÍTICOS DE EVASÃO PRECOCE NO ENSINO SUPERIOR

ANDRIA GOMES SEDREZ<sup>1</sup>; NORMA ALESSANDRA DIAS BRAUNER<sup>2</sup>; JERRI TEIXEIRA ZANUSSO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFPEL / Curso de Zootecnia – [asedrez@yahoo.com](mailto:asedrez@yahoo.com)

<sup>2</sup>UFPEL / Curso de Zootecnia – [nalssandra@bol.com.br](mailto:nalssandra@bol.com.br)

<sup>3</sup>UFPEL / Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel / DZ – [jerri.zanusso@ufpel.edu.br](mailto:jerri.zanusso@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior é um fenômeno multifatorial, especialmente acentuado nos semestres iniciais. No curso de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a evasão do curso ou da instituição são verificadas a cada semestre.

O conceito de evasão e as formas de como avaliá-la vem evoluindo ao longo do tempo. Neste sentido, o SESU/MEC (1996) adotou três dimensões de evasão, os quais são até hoje utilizados, a saber: microevasão, mudança de curso dentro da mesma universidade; mesoevasão, mudança de universidade; e macroevasão, saída definitiva do sistema educacional. Estas são dimensões que requerem níveis diferentes de atuação da gestão universitária.

Conforme CABELO et al. (2021), a evasão é caracterizada pelo desligamento do estudante, enquanto a reprovação reflete o insucesso acadêmico, influenciando diretamente no tempo de permanência no curso e segundo RISTOFF (1997), a vida acadêmica do estudante se processa segundo as suas escolhas, sob ação de fatores externos e internos à instituição universidade, podendo representar apenas a busca de uma profissão que mais se adeque aos anseios do estudante.

No contexto do ensino superior brasileiro, a permanência prolongada nas mesmas componentes curriculares, acompanhada de altas taxas de reprovação tem se mostrado um fator decisivo para a evasão, principalmente nos primeiros semestres de formação. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar as taxas de reprovações observadas nas componentes curriculares ofertadas nos dois semestres iniciais do Curso de Zootecnia/UFPEL e tentar diagnosticar as possíveis causas de reprovação e discutir o seu impacto na evasão precoce.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Através da plataforma Cobalto, da UFPEL, foram coletados dados de desempenho acadêmico (taxas de reprovação e número de alunos matriculados) nas disciplinas obrigatórias dos dois primeiros semestres do curso de Zootecnia, oferecidas entre os semestres de 2020/1 e 2024/2. As informações foram organizadas por semestre e por disciplina. A análise permitiu identificar variações importantes nas taxas de reprovação ao longo do tempo.

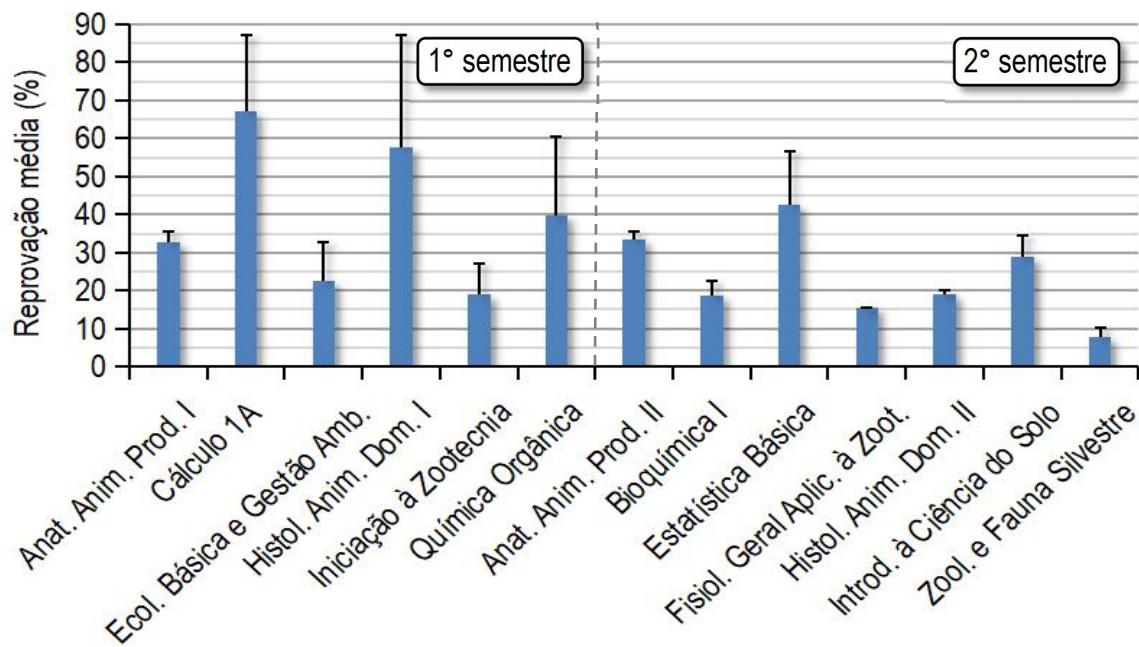
O foco concentrou-se nas disciplinas com maiores índices de reprovação em determinados períodos, onde destacam-se o Cálculo 1A, Química orgânica, Anatomia dos animais domésticos II e Estatística básica. Para fins de visualização

e diagnóstico, foi elaborado um gráfico de barras contendo as reprovações médias, por disciplina, que são ofertadas no 1º ou 2º semestre do Curso.

A metodologia utilizada é respaldada por pesquisas anteriores, como a de WITTMANN (2021), que aplicou análise documental para caracterizar o perfil de evasão no curso de Zootecnia da UFRRJ. A complexidade dos fatores envolvidos na evasão foi destacada em sua investigação, incluindo elementos pedagógicos, sociais e estruturais. Ainda, segundo o autor, apesar da existência de políticas de permanência, como ações afirmativas e programas de assistência estudantil, grande parte dos alunos não consegue concluir sua graduação. Neste contexto, os cortes orçamentários que impactam essas políticas, tornam-se potencializadores das causas de evasão dos cursos superiores.

Na Figura 1 são apresentados os dados de reprovações médias por disciplina no período analisado. Nas barras, foram adicionados os valores máximos encontrados em cada disciplina, no período de retorno às aulas presenciais (2023/1 em diante). As disciplinas que destacam-se com as maiores taxas de reprovação, no primeiro semestre, Cálculo 1A (67,2%), Histologia dos animais domésticos I (57,5%) e Química orgânica (39,7%), e no segundo semestre, Estatística básica (42,4%) e Anatomia dos animais de produção II (33,3%), que configuram-se como os maiores desafios a serem transpostos pelos estudantes no início do Curso.

Figura 1 - Taxa média de reprovações (%), por disciplina obrigatória do curso de Zootecnia/UFPEL, no período de 2020/1 a 2024/2



Cabe destacar que alguns estudantes ingressam no Curso de Zootecnia, como a 2<sup>a</sup> opção de escolha no ENEM e isto reflete-se num baixo comprometimento e dedicação em cursar as componentes curriculares. Um fato que evidencia tal desinteresse é o exemplo da disciplina de Iniciação à Zootecnia, na qual realiza-se várias apresentações sobre o funcionamento do Curso, sobre as normas da UFPEL, as diferentes áreas de atuação e visitas à diferentes setores, dentro e fora da IES. Os únicos critérios para aprovação na disciplina são

relatórios e a frequência, e mesmo com esta exigência “básica”, observa-se cerca de 20% de reprovação média.

No estudo realizado por GARZELLA (2013), analisando a disciplina de Cálculo I, ofertada nos cursos da UNICAMP, ao longo de 12 anos, observou taxas de reprovação de até 77,5% e conclui que a presença de Cálculo I no primeiro semestre, dividindo espaço com outras disciplinas que já demandam o conhecimento acerca da área, como Física I, por exemplo; a incoerência entre o que se estuda nas aulas e o que é cobrado nas provas; a ruptura entre a Matemática do ensino médio e a do ensino superior e a grande quantidade de conteúdos previstos por semestre foram outros fatores identificados para explicar o baixo desempenho.

Além da representação gráfica anterior, na Tabela 1 foi feita a compilação de dados de cada semestre letivo, no período de 2020/1 a 2024/1, com as taxas de reprovação das disciplinas onde verificou-se os maiores valores.

Uma observação curiosa é o fato de no 1º ano de enfrentamento da pandemia por COVID-19, ter-se em todas as disciplinas, uma menor taxa de reprovação. A “empatia” não durou muito e as disciplinas voltaram ao seu “padrão normal” de reprovações, seja durante ou após a pandemia.

**Tabela 1 - Reprovações média (%) das disciplinas onde verificam-se os maiores valores, no curso de Zootecnia/UFPEL, para o período de 2020/1 a 2024/2**

Disciplinas	2020		2021		2022		2023		2024	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
<b>1º semestre</b>										
Cálculo 1A	35,2	31,5	68,4	86,8	44,7	66,0	87,2	80,0	44,4	80,3
Histol. anim. dom.I	34,1	17,0	50,0	57,5	57,5	76,2	58,3	62,2	56,8	87,2
Química orgânica	38,4	10,8	44,4	54,7	63,1	38,4	40,9	60,3	26,5	32,6
<b>2º semestre</b>										
Anat anim. dom. II	N.O.*	14,9	33,3	54,8	34,5	36,7	35,5	3,3	5,3	3,6
Estatística básica	35,2	15,9	30,6	62,5	50,0	50,0	53,3	11,1	9,0	56,7

Fonte: próprios autores (2025). \* N.O. = Não ofertada.

Outras duas observações que merecem maior detalhamento dizem respeito às disciplinas de Química orgânica, que após o período 2023/2 teve valores menores de taxa de reprovação e Anatomia dos animais domésticos II, após o semestre letivo de 2023/1. Estas duas disciplinas tem em comum a mudança da responsabilidade docente, o que denota o papel transformador que pode ter um docente, assim como destaca GARZELLA (2013) ao afirmar que não é necessário só ensinar o conteúdo, como também deve-se aproximar o aluno para que não hajam mais altos índices de reprovação e evasão.

Conforme o SESU/MEC (1996), no país, entre os anos de 1986 e 1992, os cursos de graduação das áreas de Ciências Exatas e da Terra apresentavam a maior taxa de desistência: 59%! Segundo o SEMESP (2024), no RS, a taxa de desistência de cursos presenciais da rede pública, no período de 2018 a 2022, foi de 47,3%.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno da evasão é complexo, porque a formação dos estudantes em uma universidade, não ocorre somente a partir das bases curriculares do ensino, mas também depende de fatores sociais, econômicos, culturais e acadêmicos.

Os resultados do presente estudo evidenciaram que algumas disciplinas ofertadas nos dois primeiros semestres do Curso de Zootecnia/UFPEL concentram índices de reaprovação alarmantes.

Os autores acreditam que aquelas disciplinas em que verifica-se taxas de reaprovação entre 30 e 50% deveriam ter uma análise aprofundada que permitisse um diagnóstico mais preciso, a fim de apontar caminhos que possam reduzir tais valores e consequentemente reduzir a evasão (do curso, ou da IES). Ainda, reforçam a importância das políticas institucionais como programas de monitorias, cursos extras de nivelamento e mesmo revisões das práticas pedagógicas/metodológicas, de modo a reduzir os índices de reaprovações e consequente evasão, visando favorecer a permanência qualificada no curso de Zootecnia.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABELLO, A. F.; CHAGAS, T. Reprovações e evasão: uma análise com base na metodologia do INEP. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.30, n.1, p.55-70, 2021.

GARZELLA, F.A.C. A disciplina de Cálculo I: a análise das relações entre as práticas pedagógicas do professor e seus impactos nos alunos. 2013. 273f. **Tese**. (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

RISTOFF, D. I. Considerações sobre a evasão. In: VASCONCELOS, Silvia Ines Conegiani Carrilho de (org.). Expressão sobre a graduação. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1997. p. 09-32.

SANTOS JUNIOR, J. S.; REAL, G. C. M. Reprovação induz evasão? Aspectos da trajetória acadêmica no curso de Matemática-Licenciatura na UFGD. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v.10, n.36, p.254-272, 2020.

SEMEP. Mapa do ensino superior no Brasil. Instituto Semesp. 2024. São Paulo, SP. 14ª ed. 316p.

SESU/MEC; ANDIFES; ABRUEM. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em IES públicas: Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, DF: [s. n.], 1996.

WITTMANN, D. D. Fatores que influenciam a evasão na universidade pública – o caso do curso de Zootecnia na UFRRJ. 2021. 109f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2021.